

Entrevista com Acordo SGPS, SA

Paulo Graça Moura

Presidente

Com **quality media press** para Expresso & El Economista

Esta transcrição reproduz fiel e integralmente a entrevista. As respostas que aqui figuram em linguagem coloquial não serão editadas como tal na nossa reportagem. Elas serão alvo de uma revisão gramatical, sintáctica e ortográfica.

Quality Media Press - Fale-nos um pouco da história do projecto Bom Sucesso em Óbidos.

R. - A ideia original deste projecto teve haver com a admiração que tínhamos pela arquitectura de qualidade. Por entendermos que nos resorts comuns a arquitectura é toda igual. Sabemos que há arquitectos em Portugal com muita qualidade, que são de renome a nível mundial. A arquitectura é a arte em que Portugal é o mais forte do mundo. Portugal tem vários arquitectos notáveis que tem o seu nome em todo o mundo. Foi este diálogo entre o que se costuma fazer e o que é possível fazer percebemos que não era normal as pessoas preocuparem-se muito com a arquitectura. Do nosso ponto de vista se conseguíssemos juntar todos esses arquitectos nacionais e mesmos alguns estrangeiros a fazer um empreendimento destes o resultado final seria completamente diferente daquele que é comum.

Q. - Porquê a escolha de Óbidos?

R. - Poderia ter ser sido escolhido outros sítios mas do meu ponto de vista era o melhor. É uma terra bonita de

origem rural, não tem muitos edifícios industriais a estragar a paisagem, nem prédios altos, no geral é tudo de construções baixas. Esta zona é muito bonita estamos ao pé de uma costa, não está saturado turisticamente. Esta zona ainda esta propicia a ser um nicho de grande qualidade, tem dois campos de golfe excepcionais e estão programados mais três de grande qualidade.

Q. - É uma boa altura para investir num projecto com essa qualidade?

R. - 2005, 2006 e a primeira metade de 2007 nós vendíamos em media uma casa por dia, a partir de 2008 as coisas começaram a ser diferentes, começaram a aparecer sinais de crise. Espero que mesmo que a economia recupere um pouco mais tarde, que no fim deste ano estabilize o pânico. Sabemos que em vez de vender uma casa por dia que se vende uma casa por mês. No entanto, temos projectos deste género para outras zonas do país.

Q. - O mercado espanhol vai ser importante para o desenvolvimento do Bom Sucesso?

R. - Tenho a certeza que sim, mas tem que haver um pouco de estabilidade. Espanha estava a vender o imobiliário um pouco inflacionado, aqui nunca se vendeu inflacionado, só por ai existia uma vantagem. Projectos com esta inovação e dimensão, eu creio que na Europa não há mais nenhum. Eu acredito que os espanhóis como ate agora vão continuara ver isso e que é uma boa hipótese de terem uma boa casa para ferias.

Q. - Qual o volume de investimento total?

R. - O projecto quando estiver pronto é 400 milhões de euros de investimento.

Q. - Quais são os outros projectos a longo prazo? São projectos que se podem exportar para outros lugares?

R. - Acredito francamente que sim. Dentro de Portugal o Algarve seria um sítio excelente para fazer um projecto deste género.

Q. - Quais os pontos fortes do Algarve em relação ao Oeste?

R. - Os pontos fortes do Algarve são basicamente dois, primeiro a água do mar quentinha e é um destino turístico internacional. A nossa actividade não é a venda, mas sim a construção de residências turísticas.

Q. - Além do Algarve existe outro local para investir no futuro?

R. - Em Portugal não, acho que em Espanha sim. Em Espanha há coisas muito boas mas nada parecido a este.

Q. - Considera a possibilidade de ser um player ibérico?

R. - Não de imediato, primeiro deixamos a crise passar depois vamos logo a seguir.

Q. - Já existe algum potencial parceiro?

R. - Não, estamos abertos a todas a propostas que nos sejam apresentadas. Parece-me que é um mercado que um projecto como este poderia correr muito bem.

Q. - Portugal ainda tem futuro no sector do turismo?

R. - Acredito em absoluto porque Portugal continua a ter as características que os cidadãos do norte da Europa vão continuar a procurar. A qualidade de vida que se pode ter juntando as características do empreendimento é um local paradisíaco para muitos. Temos condições estratégicas para se continuar a desenvolver.

Q. - Quais os objectivos e sonhos para a empresa para os próximos 5 anos?

R. - Este empreendimento turístico tem três aldeamentos, estamos no primeiro, gostaria de já estar no segundo ou mesmo no terceiro. Gostava de pensar nessas parcerias e gostava de deixar a empresa com perspectiva internacional , pelo menos Angola e Espanha, sempre com parceiros locais para aproveitar os seus conhecimentos.

Q. - Quer acrescentar com alguma mensagem?

R. - Só que o nosso projecto continua a ser o conjunto turístico com mais inovação na Europa. A inovação tem haver com a arquitectura e com algumas regras especiais das próprias casa, com aproveitamento energético, se juntarmos a isto a vertente do lazer temos uma qualidade de vida excelente. Se articularmos a inovação do conceito com toda

a vertente cultural faz com que as pessoas que passem aqui férias tenham seguramente uma vida muito mais agradável.